

GESTÃO

DESINTERESSE PELO ENEM DEMANDA AÇÃO DE ESCOLAS

1

>> Queda no número de inscritos da rede pública é tendência preocupante

2

>> Estratégias de motivação, orientação, preparação e apoio são fundamentais

3

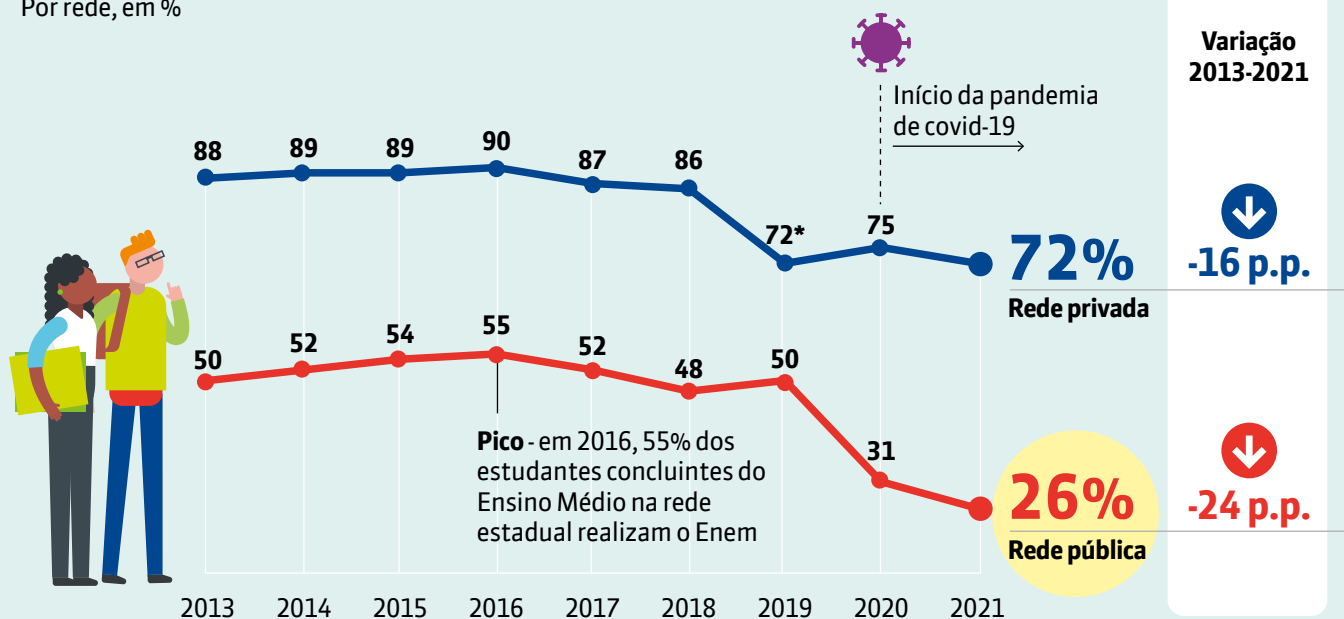
>> Redes estaduais e gestores escolares relatam práticas bem-sucedidas

Estão abertas as inscrições para o Enem 2023. Desde que foi reformulado, em 2009, o exame se transformou na principal porta de entrada em universidades públicas e privadas do país. A prova, que até então mobilizava cerca de quatro milhões de alunos, chegou a reunir numa única edição, em 2014, 8,7 milhões de inscritos. A partir de 2016, porém, por uma série de razões, o total de candidatos vem caindo de forma significativa, ao ponto de nos últimos dois anos (2021 e 2022) terem sido registrados os menores números desde a reformulação.

Comparando o ano do recorde histórico (2014) com a última edição do exame (2022), essa redução foi de 61%, o que significa 5,3 milhões de inscritos a me-

PERCENTUAL DE ALUNOS QUE REALIZARAM O ENEM

Por rede, em %



nos. A pandemia é parte da explicação, mas outros fatores – como regras mais rígidas para isenção de taxa e a crise econômica – também contribuíram. O fenômeno é preocupante pois tem impactos no perfil de alunos que ingressam no ensino superior.

Diante disso, são necessárias múltiplas ações para reverter o quadro. Algumas delas dizem respeito a políticas sociais mais amplas, mas outras podem ser adotadas no nível das escolas e redes estaduais de ensino. E um dos indicadores que merecem atenção dos gestores é o percentual baixo de alunos da rede pública que realizaram o Enem. Até 2019, esta proporção variou, desde 2013, entre 48% e 55%, segundo cálculo de um estudo dos pesquisadores da UFRJ Tiago Bartholo, Flavio Carvalhaes, Daniel Castro e Melina Klitzke, em parceria com o Instituto Unibanco. Em 2020 e 2021, já com efeitos da pandemia, esses percentuais caíram para 31% e 26%, respectivamente.

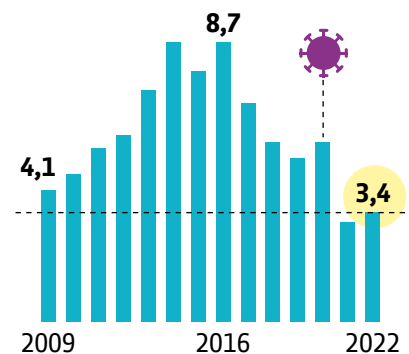
Uma característica de escolas e redes mais bem-sucedidas na mobilização para o exame é o fato de as ações não serem restritas a momentos pontuais, sendo executadas ao longo de todo o ano letivo. Em geral, elas passam por etapas de motivação dos estudantes, orientação sobre projetos de vida, preparação para as provas e apoio no processo de inscrição no Sisu.

Uma das redes que têm atuado fortemente nessa direção é a do Piauí, que realiza uma série de ações com o objetivo de ampliar o número de inscrições no Enem e de aprovações de estudantes de escolas estaduais em instituições de Ensino Superior por meio da pontuação obtida na prova. “Hoje temos muitos estudantes da rede pública que entram em cursos concorridos pelas cotas, mas com pontuação que serviria também na ampla concorrência. Se antes ele tinha vergonha de dizer que era de uma escola pública, hoje se sente mais motivado e capaz”, afirma Karoline Mendes de Sousa, diretora de Educação com Mediação Tecnológica da Secretaria Estadual de Educação do Piauí.

A política de preparação para o Enem no Piauí surgiu há 20 anos com cursi-

ASCENSÃO E QUEDA DO NÚMERO DE INSCRITOS

Em milhões



nhos populares preparatórios, e hoje contempla uma série de ações em múltiplas etapas, com incentivos às escolas para que alcancem o maior número possível de alunos inscritos, com o objetivo de chegar a 100%.

Além dos incentivos às escolas, há uma série de ações de preparação ao longo do ano. Entre elas estão grandes revisões presenciais de conteúdo realizadas em todas as gerências regionais, salas de aula on-line (com aulas, monitorias e correções de prova), canais de comunicação direto com o estudante via aplicativos de mensagens, simulados aplicados a 90 e 60 dias antes da prova, mentorias semanais com estudantes do 3º ano para que entendam mais detalhes técnicos de como é elaborada a prova do Enem, entre outras. Na véspera da prova, há ainda mais aulas com revisão de conteúdo, além de apoio logístico no dia do exame, para que o candidato consiga chegar ao local do teste.

Os professores do 3º ano também são público-alvo das ações, pois participam de encontros mediados com a equipe da secretaria especializada na preparação para o Enem, para compartilhamento de estratégias com esse foco.

Em paralelo às estratégias de aprendizagem, há também a preocupação em motivar os jovens, mostrando que o ingresso no ensino superior não é uma realidade distante. Reitores e a equipe da secretaria procuram informar os estudantes sobre cotas, ProUni, Fies, bolsas de permanência, restaurantes universitários, e de todas as políticas que visam facilitar o ingresso e a permanência no curso superior.

ATENÇÃO INDIVIDUAL

Outra rede estadual que tem tradição no preparo e na motivação aos estudantes é o Ceará. Além das ações planejadas pela secretaria, as escolas também desenvolvem ações próprias. Foi o caso da Escola Estadual Professor Darcy Ribeiro, em Fortaleza (CE), que adaptou um programa da secretaria chamado Professores Diretores de Turma para promover uma ação mais intensiva aos alunos do 3º ano do ensino médio. Assim nasceu o projeto Padrinhos do Futuro, que está registrado no [Banco de Soluções](#) do Observatório de Educação do Instituto Unibanco.

O projeto da rede Professor Diretor de Turma objetiva estreitar a relação com os alunos, formando e designando um docente para atuar mais próximo dos estudantes de uma sala, como um diretor dedicado apenas a eles. Considerando que o 3º ano é uma etapa que exige ainda mais atenção, o projeto Padrinhos do Futuro, na escola Darcy Ribeiro, procurou aumentar o número de professores com essa função, reduzindo assim o total de estudantes pelo qual cada profissional fica responsável por esse acompanhamento mais próximo. Com isso, em vez de cuidarem de uma turma inteira, os professores podem dedicar sua atenção a um grupo de 5 a 10 alunos.

Uma estratégia comum de escolas no 3º ano é a realização de feiras ou eventos de orientação vocacional, com profissionais de diferentes profissões convidados para falar sobre carreiras. Nem sempre, porém, essas estratégias dialogam com o projeto de vida de cada aluno. E uma das atribuições esperadas dos Padrinhos do Futuro é justamente oferecer uma orientação mais



Em geral, as estratégias bem-sucedidas de estímulo à participação no Enem passam por etapas de motivação dos estudantes, orientação sobre projetos de vida, preparação para as provas e apoio no processo de inscrição no SisU.

individualizada sobre cursos superiores e carreiras profissionais, entendendo melhor a história de vida de cada estudante e ajudando-o a escolher seus caminhos futuros. Essa atenção maior é fundamental também para um apoio emocional e cognitivo mais intenso nesse momento de transição e escolha de futuros profissionais.

ORIENTAÇÃO PÓS-ENEM

Motivação, orientação e preparação para o Enem são fundamentais no esforço para ampliar o número de inscritos. Mas é preciso também apoiar o jovem no momento posterior à prova, quando acontece o processo de inscrição no Sisu (Sistema de Seleção Unificada). Conforme demonstrou o pesquisador Daniel Castro, do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da UFRJ, em 2022, quase 20 mil vagas – mesmo em cursos concorridos – deixaram de ser preenchidas em universidades públicas, e uma das razões para isso é a dificuldade de acesso a informações pelos jovens sobre como navegar pelo complexo sistema do Sisu. O pesquisador estima um desperdício de R\$ 1 bilhão anual, caso essas vagas não sejam preenchidas por outros processos.

Voltando ao exemplo da rede estadual do Piauí, no conjunto de estratégias de preparação para o Enem consta também uma transmissão em TV aberta e redes sociais exatamente com o objetivo de orientar o candidato a escolher um curso pelo Sisu. Karoline Sousa, da diretoria de Educação com Mediação Tecnológica, conta que esse tipo de apoio é importante pois alunos às vezes perdem a oportunidade de ingressar no ensino superior porque deixaram de fazer tarefas básicas. “Já houve casos de estudantes perderem a vaga porque não conseguiram preparar a documentação em tempo hábil. Ou de gente que fica de fora porque não acompanhou a lista de espera.”

O Brasil vivenciou a partir deste século um importante processo de democratização do ensino superior, fazendo com que milhões de alunos – em especial aqueles de escola pública, negros, indígenas e com alguma deficiência – se transformassem nos primeiros da família a chegarem numa universidade. Mas esse processo ainda não está consolidado. Por isso, é fundamental mobilizar todos os esforços para que esses jovens estejam motivados e preparados para atravessar todas as barreiras que ainda dificultam sua entrada no ensino superior.



PARA SABER MAIS

- **Oportunidades educacionais de estudantes concluintes do Ensino Médio: um estudo do Enem entre 2013 e 2021**, Tiago Bartholo, Daniel Castro, Melina Klitzke e Flavio Carvalhaes - UFRJ/Instituto Unibanco (2023): bit.ly/pesquisaEnemUFRJ
- **Brasil desperdiça talentos. E isso tem um preço** (coluna), Ricardo Henriques, O Globo (13/02/2023): bit.ly/coluna_Enem_Globo
- **Proposta de alteração nas regras para ocupação das cotas no ingresso discente às instituições federais de educação superior**, Inácio Bó e Adriano Souza Senkevics (2023): bit.ly/pesquisa_cotas_IFES

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: <https://bit.ly/BoletimAprendizagemFoco>

Produção editorial: Redação Antônio Gois; Edição Fabiana Hiromi

Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; **Edição de arte** Fernanda Aoki

